

EDITORIAL

Caminhos em Linguística Aplicada, uma publicação online do Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Linguística Aplicada da Universidade de Taubaté, chega ao seu 17º volume, com vinte e sete trabalhos científicos, mais precisamente, vinte e seis artigos e uma resenha, cujos aportes teóricos, temáticas e objetivos apontam para uma produção acadêmica cada vez mais profícua nas diversas áreas de estudo da Linguística Aplicada. Esse fato nos leva a crer que *Caminhos em Linguística Aplicada* está, cada vez mais, se consolidando no meio acadêmico, o que é um motivo de orgulho para todos nós, que acompanhamos, desde o volume número 1, todo o processo de divulgação nas instituições, para que os pesquisadores se sentissem interessados em submeter seus trabalhos acadêmicos para publicação neste periódico.

Para facilitar a organização e a leitura desta edição, agrupamos os artigos conforme os seguintes temas: Estudos gramaticais; Produção Textual; Políticas Públicas Educacionais; Estudos literários; Ensino de Línguas Estrangeiras e, finalmente, Mídias e Tecnologias.

Em **Estudos Gramaticais**, destaca-se o trabalho de Talita Gleycilane Mendes da Silva e Eloisa Nascimento Silva Pilati (Universidade de Brasília), intitulado *Linguística gerativa e revisão textual no “ensino” de gramática*. A partir dos pressupostos da Linguística Gerativa, as autoras propõem que a revisão textual seja adotada como técnica de ensino nas aulas de língua portuguesa na busca por uma renovação no “ensino” dessa disciplina. Para isso, a partir de uma metodologia de pesquisa e reflexão, expõem-se algumas sugestões metodológicas sob o olhar gerativista para orientar a prática docente.

No segundo artigo, *Relações retóricas e a hipotaxe adverbial no gênero resposta argumentativa*, Fátima Christina Calicchio (Unicesumar) analisa, com base nos pressupostos teóricos do Funcionalismo, o modo pelo qual a hipotaxe adverbial pode contribuir para a construção da argumentatividade do gênero resposta argumentativa. A autora selecionou

como objeto de análise as produções textuais que foram mais bem avaliadas pela Banca de Avaliação dos candidatos ao vestibular de verão 2011 da Universidade Estadual de Maringá.

Em *A gramática e as variantes linguísticas no ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental*, Moisés José Rosa Souza e Nair Ferreira Gurgel do Amaral (Instituto Federal de Rondônia) investigam como acontece o ensino da Língua nas aulas de português, no que diz respeito à presença da gramática normativa, à noção de “erro” e às variedades linguísticas. Os autores buscam relacionar em que medida esse ensino encontra respaldo no que postulam os PCN de Língua Portuguesa.

No quarto artigo, *Linguística aplicada e o ensino da pontuação: reflexões dialógicas em um livro didático de português*, Anderson Cristiano Silva (Secretaria Estadual de Educação de São Paulo) analisa, com base na Análise Dialógica do Discurso, concebida a partir dos trabalhos de Bakhtin e o Círculo, as atividades didáticas relativas aos sinais de pontuação presentes no volume do 7º ano da coleção: *Português: uma proposta para o letramento*, de Magda Soares.

No artigo intitulado *As apropriações docentes acerca dos pressupostos teórico-metodológicos da análise linguística*, Andréia de Fátima Rutiquewiski Gomes (Universidade Tecnológica Federal do Paraná) e Gabriela Debas dos Santos (Universidade Federal de Santa Catarina) apresentam uma investigação acerca das apropriações docentes com relação aos princípios teórico-metodológicos da prática de análise linguística (AL) em sala de aula. A pesquisa realizou-se por meio de estudos documentais, bibliográficos, aplicação de questionário e análise dos dados. Participaram do esquadramento 12 professores do Ensino Fundamental II, da Rede Estadual do Paraná.

Em *Análise linguística: uma reflexão sobre propostas elaboradas por docentes em formação inicial*, Andréia de Fátima Rutiquewiski Gomes e Luciana Pereira da Silva (Universidade Tecnológica Federal do Paraná) apresentam uma reflexão acerca dos fundamentos teórico-metodológicos de ensino de análise linguística e discutem sobre as atividades inseridas em materiais produzidos – sequências didáticas – por professores de língua materna em formação inicial. Na análise, as autoras observam tanto reverberações de teorias linguísticas quanto de pressupostos metodológicos necessários para a produção das atividades. O corpus examinado, qualitativamente, constitui-se de duas propostas elaboradas no contexto de uma disciplina (Análise Linguística) de formação profissional.

Quanto ao segundo tema deste volume – **Produção Textual** – vamos encontrar o trabalho de Mário Martins (Universidade Federal Rural do Semi-Árido) intitulado *A codificação da experiência em narrativas escolares*. Com base na linguística sistêmico-funcional, nomeadamente o sistema de transitividade, e na estrutura de gênero, o autor examina como se realizam significados experienciais em narrativas escolares por meio de escolhas léxico-gramaticais e como tais escolhas se relacionam com os elementos genológicos. O *corpus* de pesquisa consiste de 40 textos escritos por alunos finalistas do ensino médio, obtidos em contexto regular de sala de aula de português.

Com base nos fundamentos teóricos dos Estudos Linguísticos que abordam a oralidade e o letramento, da Linguística Textual e da Análise da Conversação, José Calais Cerqueira Neto (Secretaria de Educação do Estado da Bahia) e Adelino Pereira dos Santos (Universidade do Estado da Bahia), em seu artigo *Do oral ao escrito: a retextualização como uma prática de ensino de Língua Portuguesa* apresentam uma proposta de retextualização do gênero discursivo entrevista jornalística, da modalidade oral para a modalidade escrita da língua, como base para elaboração de projetos pedagógicos para o ensino de língua portuguesa em turmas do 8º ou 9º ano do ensino fundamental.

Em **Políticas Públicas Educacionais**, temos o trabalho de Ângela Francine Fuza e Paulo Cezar Rodrigues (Universidade Federal do Tocantins) *Livro didático de língua portuguesa: Dispositivo de ensino ou dispositivo de controle?*. Os autores analisam, sob o enfoque bakhtiniano e foucaultiano, o livro didático de Língua Portuguesa do Ensino Médio, especificamente o Manual do Professor, a fim de verificar se, além de recurso didático, esse material pode se constituir como dispositivo de poder/controle para subjetivar os indivíduos envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem em contexto de ensino.

Sob a mesma temática relativa a políticas públicas educacionais, Grassinete Albuquerque Oliveira (Universidade Federal do Acre) apresenta-nos o artigo *A BNCC e o pacto nacional pelo fortalecimento do Ensino Médio. O que há de interdisciplinar na área de Linguagens e Códigos?* Com o objetivo de discutir o modo pelo qual a formação continuada oferecida pelo MEC, desde 2014, interage com as questões interdisciplinares abordadas na segunda versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a autora verifica de que maneira os temas sociais emergentes servem como campo fértil para promover, por meio da

interdisciplinaridade, capacidades de interpretação, análise, hipótese, argumentação, contra-argumentação, além de estimular o senso crítico dos alunos.

Já sob o tema **Estudos literários**, o artigo *Mistério e fascínio: uma leitura do fantástico no conto “A Máquina Extraviada”, de José. J. Veiga*, de Michelle da Silva Lima e Francisco Vieira da Silva (Universidade Federal Rural do Semi-Árido), apresenta uma reflexão acerca da presença do fantástico no conto “A máquina extraviada” (1967), atentando para os elementos que determinam o estranhamento no leitor, a partir do comportamento inusitado dos moradores de um vilarejo diante de uma máquina inoperante que surge na frente da prefeitura, cuja funcionalidade não se tem conhecimento. Na obra, a máquina simboliza o impacto da tecnologia naquele ambiente, pois há um conflito de culturas: a do universo interiorano que se deixa influenciar pela cultura do novo representada pelo progresso.

Em seguida, Pedro Henrique de Oliveira Simões e Cynthia Agra de Brito Neves (Universidade Estadual de Campinas), em seu artigo intitulado *Especificidade da literatura e formação do leitor: reflexões sobre o ensino-aprendizagem de língua(gens)*, problematizam duas questões em torno da escolarização da literatura: o foco do trabalho com a literatura na formação do leitor literário, a fim de se desenvolver as práticas de letramentos literários dos alunos; o necessário diálogo ético-estético entre o trabalho com a língua e a literatura na sala de aula. Sob o enfoque bakhtiniano, defendem que o ensino de linguagem deve estar orientado para a formação de leitores críticos de discursos da arquitetura da vida e da arte, reconhecendo a especificidade do texto literário no processo de construção de sujeitos.

Em *A organização argumentativa da linguagem na criação de contextos colaborativos nas aulas de literatura*, Rodolfo Meissner Rolando (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) considera que um dos principais fatores que contribuem para a inadequada escolarização literária está no silenciamento dos sentidos discentes despertados no processo de recepção da leitura literária. Com o intuito de contribuir para a superação desse problema, o autor objetiva discutir a organização argumentativa da linguagem na criação de contextos colaborativos nas aulas de literatura, a fim de que, desse modo, o estudante possa se envolver mais com a leitura do texto literário, impulsionando, assim, a sua formação leitora.

O tema **Ensino de Línguas Estrangeiras** contempla, nesta edição, oito artigos. Em *Un contexto de extensión universitaria mediante la producción de materiales didácticos*, Nathan

Bastos de Souza (Universidade Federal de São Carlos) e Isaphi Alvarez (Universidade Federal do Pampa) discutem a produção de materiais didáticos para o ensino de língua espanhola (Língua Estrangeira - LE) em um contexto de extensão universitária sob o enfoque da investigação-ação.

Em seguida, vamos encontrar o artigo *O ensino de língua inglesa em um curso de graduação EAD: à luz da linguística aplicada transgressiva* em que os autores Bruno Franceschini e Simone Tiemi Hashiguti (Universidade Federal de Uberlândia) têm, como objetivo, discutir o ensino de Língua Inglesa em um curso de licenciatura plena em Língua e Literaturas de Língua Inglesa a distância, elaborado e instituído para responder à demanda do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR). O desenvolvimento da pesquisa está ancorado principalmente em autores que tratam de perspectivas de trabalho transgressivas em Linguística Aplicada e que discutem questões específicas sobre a aprendizagem nessa modalidade de ensino. Noções como transgressão, autonomia, poder e inclusão social são discutidas e mobilizadas durante a análise do Projeto Político Pedagógico do curso e de duas de suas disciplinas.

João Paulo Xavier (Centro Federal de Educação Tecnológica - MG), em seu artigo *Políticas públicas e os desafios do ensino de língua estrangeira no Brasil: da inauguração portuguesa às avaliações do Education First*, discute algumas propostas elaboradas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) relativas às Políticas Públicas para o ensino das línguas estrangeiras no Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM), uma vez que estes são documentos que orientam a prática docente e regulamentam o ensino público brasileiro. Esta discussão objetiva suscitar uma reflexão a respeito da eficácia das políticas públicas em garantir a qualidade, bons resultados e as condições necessárias para o desenvolvimento de atividades pedagógicas asseguradas por leis.

Em se tratando do ensino de Língua Espanhola, Glauber Lima Moreira (Universidade Federal do Piauí), Deoclides Barros Castelo Branco (Universidade Federal do Piauí) e Kátia Cilene David da Silva (Universidade Federal do Ceará), em seu trabalho *A aprendizagem de E(LE): o que pensam os alunos de Turismo da UFPI*, apresentam uma análise sobre as crenças acerca da relevância do aprendizado da língua espanhola e da importância dessa língua para o turismo em Parnaíba, Piauí (Brasil), para os graduandos do curso de Bacharelado em Turismo

(UFPI). Para que se alcançassem os objetivos propostos, foi aplicado um questionário a 12 informantes que responderam a 10 perguntas acerca do ensino e da aprendizagem de língua espanhola. A pesquisa realizada foi de caráter exploratório, descritiva e de campo, com abordagem qualitativa.

A Língua Espanhola também é objeto de análise no artigo *A abordagem da tradução em livros didáticos de língua espanhola: uma análise sociolinguística* de Valdecy de Oliveira Pontes (Universidade Federal do Ceará). A partir de pressupostos teóricos da Sociolinguística, o autor tem, como objetivo, analisar as atividades de tradução dos livros didáticos de língua espanhola selecionados pelo PNLD 2012 (Programa Nacional do Livro Didático) no que se refere ao uso da tradução num contexto comunicativo no ensino de línguas e preceitos quanto ao papel da variedade linguística para a tradução.

No artigo intitulado *A compilação de atividades didáticas a partir de colocações especializadas da área criminal extraídas do corpus CSI – Crime Scene Investigation*, Ariane Donizete Delgado Ribeiro Caldas e Adriane Orenha-Ottaiano (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho) se apoiam no arcabouço teórico-metodológico da Linguística de Corpus e da Fraseologia para analisar colocações especializadas em inglês da área criminal a partir de um corpus paralelo, composto pelas transcrições do seriado criminal *CSI – Crime Scene Investigation*. Com base nesta análise, são propostas atividades que favoreçam o aprimoramento do conhecimento léxico-fraseológico de aprendizes de inglês como língua estrangeira, no que diz respeito ao uso e à compreensão das colocações especializadas da área criminal.

Em *Aprendizagem de Língua Inglesa no cárcere*, as autoras Rita de Cássia Batista (Colégio Nova Geração - Grupo Unis) e Tania Romero (Universidade Federal de Lavras) objetivam analisar os conteúdos trabalhados em aulas de Língua Inglesa dentro de um contexto carcerário específico, e, em seguida, propõem abordagens de trabalho que possam ser relevantes para este grupo de pessoas. A investigação tem base qualitativa e é feito um estudo de caso com uma turma do Ensino Médio de uma escola penitenciária. A discussão indica caminhos para uma proposta de ensino-aprendizagem de língua inglesa mais coerente com o contexto alvo, calcada na perspectiva de atividade social e que, potencialmente, promove co-participação dos apenados nas decisões sobre temas a serem incluídos na

disciplina, dando-lhes, assim, liberdade para aprenderem a língua alvo e também possibilidades para desenvolverem cidadania, mesmo estando em regime de reclusão.

Sobre a formação de professores de Língua Inglesa, Renata Gomes Luis e Gloria Gil (Universidade Federal de Santa Catarina) apresentam o artigo *Professional identity construction as conflictive negotiation of subject positions along the practicum*. As autoras se propõem a oferecer uma possibilidade de interpretação sobre o processo de construção da identidade profissional de uma aluna-professora de inglês por meio de suas experiências no estágio curricular supervisionado na UFSC. Os dados foram gerados através de entrevistas privadas semiestruturadas com a aluna-professora e sua supervisora, nas quais elas contaram suas histórias pessoais, planos profissionais e refletiram sobre toda sua experiência no estágio.

Na seção **Mídias e Tecnologias**, temos o trabalho de Claudia Maria Chiarion e *Claudia Meire Rodrigues (Universidade de Taubaté)* intitulado *Análise das charges Collor e Dilma em perspectiva discursiva*. Sob o enfoque bakhtiniano, o objetivo das autoras é analisar a materialidade linguística e traços característicos da ironia em charges publicadas nas datas de 29 de agosto de 1992, 13 de março de 2015 e 29 de outubro de 2015, no jornal Folha de S. Paulo. A análise permitiu verificar que a natureza do gênero discursivo charge favorece a presença da ironia – como estratégia de crítica a um alvo – e que, para ser interpretada, exige que o leitor utilize seus conhecimentos sobre fatos, contexto histórico e outros discursos, já que a leitura da ironia mobiliza diferentes vozes.

No artigo *O discurso da violência urbana no jornalismo potiguar*, Ricelle Fernandes Queiroz Tintin e Adriano Lopes Gomes (Universidade Federal do Rio Grande do Norte) tem por objetivo analisar como a mídia jornalística na cidade do Natal/RN manipula e constrói um discurso da violência urbana atrelada à criação de um imaginário de medo e insegurança generalizado, além de reforçar determinados estereótipos sociais. Para a análise, com base na Análise do Discurso de linha francesa, foi selecionada uma amostra de notícias veiculadas no portal jornalístico online “Tribuna do Norte”, no período compreendido entre 1º de junho e 31 de julho de 2015, e que abordam a violência urbana no contexto da sociedade potiguar.

Em *Alimentos (in)disciplinados: a beleza que (não) se põe na mesa*, Ederson Luís Silveira (Universidade Federal de Santa Catarina), Gean Pablo Silva Aguiar (Universidade Federal de Santa Catarina) e Leonard Christy Souza Costa (Universidade Federal do Amazonas)

analisam enunciados veiculados na internet sobre dietas rápidas, com o objetivo de apreender os movimentos das práticas de subjetivação e objetivação que são produzidas na atualidade bem como trazer informações legitimadas pela ciência que não são veiculadas nas instâncias em que as propagandas destas dietas se inserem.

Eliana Moraes de Almeida Alencar (Universidade Federal de Mato Grosso), em seu artigo intitulado *Ferramentas computacionais para análise de textos sob o enfoque do Interacionismo Sociodiscursivo: aplicabilidade dos softwares Antconc e Tropes*, descreve, com base no Interacionismo Sociodiscursivo, duas ferramentas computacionais e suas funcionalidades para a execução de análises linguísticas, relativas a questões de gêneros textuais-discursivos, texto e discurso em *corpora* de grande proporção. São analisadas as principais características e potencialidades dos programas AntConc e Tropes, bem como exemplificado um fragmento de análise de um texto do gênero escolar. Assim, a autora procura elucidar questões relativas à compreensão de como os documentos prescritivos incidem sobre o agir docente em sua prática, na rede de Escolas Técnicas Estaduais da Secretaria de Estado, Ciência, Tecnologia e Inovação.

No artigo *Sobre a formação de professores e as interfaces digitais*, Carlos Alberto de Oliveira (Universidade de Taubaté), Pedro Henrique Monteiro Whately Martins (Centro Universitário Teresa D'Ávila) e Sílvia Helena Santos Vasconcellos (Secretaria de Educação do Estado de São Paulo) consideram que o avanço rápido e contínuo da tecnologia digital está exigindo, para a operacionalização de eventos nesse universo, a manipulação de interfaces digitais. Porém, no processo de formação de professores (especialmente, os de Línguas/Letras) não está aparentemente acompanhando esse avanço. A partir desse contexto, os autores discutem algumas características das interfaces digitais, analisam o objeto tecnológico 'lousa digital', bem como a interface digital "Plataforma Currículo+". Os resultados apontam para a necessidade de se atualizar grades curriculares do processo de formação de professores, visando ao multiletramento (especialmente, o digital) e a um treinamento intensivo e contínuo na manipulação e uso das interfaces digitais no fazer educacional.

Finalmente, Elisabeth Ramos da Silva e Maria José Milharezi Abud (Universidade de Taubaté), em seu trabalho intitulado *A construção da autoridade docente: o que pensam os futuros professores sobre isso?*, investigam as concepções de alunos em processo de formação docente sobre a autoridade do professor em sala de aula. Como a disciplina na escola está

estritamente associada à autoridade docente, daí esse tema tornar-se objeto de estudo pois, para as autoras, a qualidade do ensino pressupõe que haja respeito, e este, por sua vez, vincula-se à autoridade do professor. Para a realização da pesquisa, foram selecionados 33 alunos que frequentavam o curso de Letras, em uma universidade do interior paulista. Por se tratar de um curso de licenciatura, tais alunos provavelmente pretendem exercer o magistério. Sendo assim, a forma como concebem o conceito de autoridade docente certamente influenciará em sua atuação profissional. Feitas as análises, verificou-se que a maioria entende a autoridade docente como o poder adquirido pelo professor quando este sabe estabelecer limites ou possui domínio dos conteúdos e postura adequada.

Na seção destinada à resenha, Fernando Alves de Oliveira e Laurênia Souto Sales (Universidade Federal da Paraíba) analisam a obra *Argumentação* de José Luiz Fiorin, publicada em 2015. Influenciado pela Teoria da Argumentação, de Oswald Ducrot e Jean Claude Anscombe, Fiorin (2015) faz uma discussão que permite ao leitor entender de retórica e argumentação. Essas noções são essenciais para a compreensão do modelo de estudo discursivo da língua lançado pelos dois autores franceses, e, conseqüentemente, para melhor leitura do livro, que é dividido em três grandes partes: problemas gerais de argumentação; os argumentos e a organização do discurso. Desde os tipos de argumentos mais estudados nas aulas de Língua Portuguesa na Educação Básica, como exemplificação, analogia, causa e efeito e autoridade, até outros, como perguntas capciosas, autofagia e retorsão, dilema, terceiro excluído, paradoxo, ironia, silêncio e sacrifício, a obra esmiúça os vários tipos de argumentos, tudo isso aliado a uma revisão teórica explicitada com cuidado e ilustrada com textos de diversos gêneros

Esperamos que a leitura deste exemplar possa ser produtiva a todos os estudiosos e pesquisadores da Linguística Aplicada.

Agradecemos a todos aqueles que, direta e indiretamente, contribuíram com a publicação e divulgação deste número da Revista Caminhos em Linguística Aplicada: autores, pareceristas, professores do Programa de Linguística Aplicada da Universidade de Taubaté e estagiários.

Prof.^a Dr.^a Eliana Vianna Brito Kozma

Prof. Dr. Carlos Alberto de Oliveira

Editores

XVI